



Câmara Municipal de Portalegre

Ata Nº10

M. Soares
90

Aos dezanove dias do mês de abril de dois mil e treze, nesta cidade de Portalegre e na sala de reuniões do edifício dos Paços do Concelho, compareceram: Maria Adelaide Franco Lebreiro de Aguiar Marques Teixeira, Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Ana Cristina Carrilho Manteiga, Nuno Miguel Carrilho Santana, José Manuel Reboredo Pinto Leite, Paula de Fátima Leitão Alegre, João Manuel Ribeiro Batista Realinho e Hugo Chichorro e Silva Capote, na qualidade de Vereadores, para realizarem a reunião extraordinária de Câmara. -----

Estiveram presentes os seguintes dirigentes e trabalhadores: António Joaquim André Oliveira, Chefe de Gabinete, Ester Sequeira, Técnica Superior, José Manuel Figueiredo Gandum, Chefe de Divisão de Administração Geral e Finanças coadjuvado pela Assistente Técnica, Joaquina Bagina. -----

HORA DE ABERTURA: Pelas 16,30 horas, foi declarada aberta a reunião, durante a qual foram tratados os seguintes assuntos: -----

APROVAÇÃO DAS ATAS:

435 - Nos termos do n.º 2 do art.º 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, e n.º 2 e 4 do art.º 27.º do Código do Procedimento Administrativo, apreciada as atas n.ºs 07 e 08, das reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Portalegre, realizadas nos dias 18 de março e 02 de abril, foram aprovadas por maioria, a ata 07, com a abstenção do Vereador Hugo Capote que se encontrava de férias e da ata 08 com a abstenção da Senhora Presidente e do Vereador João Realinho por motivos profissionais. Foram dispensadas as suas leituras por terem sido oportunamente distribuídas a todos os membros presentes. - -----

A - GABINETE DE APOIO AO PRESIDENTE DA CÂMARA

436 - Presente apresentação e votação de propostas para atribuição de distinções honoríficas municipais. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, e escrutínio secreto atribuir em cerimónia pública e solene no dia 23 de maio de 2013, as seguintes medalhas: -----



Câmara Municipal de Portalegre

Miguel
90

- 1 - Medalha de Mérito Municipal grau ouro - João Chichorro,-----
- 2 - Medalha de Mérito Municipal grau ouro – António Casa Nova Tavares Travassos. ----
- 3 - Medalha de Mérito Municipal grau ouro – Amêndoas de Portalegre,-----
- 3 - Medalha de Mérito Municipal grau ouro – Restaurante O Álvaro,-----
- 5 - Medalha de Mérito Municipal grau prata - Lino Miguel Dias,-----
- 6 – Medalha de bons serviços grau prata – Margarida Mendes de Carvalho,-----
- 7 – Medalha de bons serviços grau prata - Margarida Rosa Vitória de Oliveira,-----
- 8 - Medalha de Mérito Municipal grau cobre – José Carlos Mão de Ferro Ferreira -----
- 9 - Medalha de bons serviços grau cobre - Maria de Jesus Curião Candeias Ricardo,-----

437 – Presente prestação de contas para 2012 e relatório de gestão.- -----

O Dr. **José Manuel Gandum** explicou a prestação de contas e relatório de gestão de 2012,-----

O **Vereador Pinto Leite** referiu que relativamente aos empréstimos bancários achou que os juros fossem mais baixos e não tão elevados. Com efeito há 5/6 anos os spreads estavam abaixo de 1%, pelo que a taxa agora desses empréstimos não deveria estar acima de 2%, mas aparecem a 4 e 5%. O Dr. José Manuel Gandum explicou que as taxas vão variando, mas que vai ver melhor porque pode haver erros no mapa fornecido. -----

O **Vereador Hugo Capote** considera que o povo português terá de evoluir para não atingir as elevadas taxas de execução orçamental, quando é necessário apertar o cinto. Não se deveria ser necessário ser alguém de fora dizer que tem de se ter cuidado com os gastos públicos, achou que deveria ser sempre. Disse que, comparando as taxas de execução ao longo dos mandatos do PSD, do Eng. Mata Cáceres, prova que existiu uma falta de rigor que existiu nos outros orçamentos. Referiu que o presente orçamento demonstra a falência do rumo e da política económica que está a ser levada em Portugal, porque demonstra que para existir mais rigor não era necessário sujeitar toda a economia local aos cortes e às diminuições quer das transferências de capital quer de despesas correntes de capital. Referiu que noutras cidades, apesar do estrangulamento económico, existem outras vertentes que podem recorrer, exportando mais situação que a Câmara Municipal não pode fazer. Existe ainda algum tecido empresarial mas cada vez mais diminuto como se pode confirmar na derrama apresentada e cobrada durante o ano de 2012. Considera que pelos valores apresentados, o controlo da despesa não pode ser mais. Acha que relativamente às despesas correntes a Câmara Municipal não poderá ir muito mais além do que já foi. -----



Câmara Municipal de Portalegre

M. P. C.
96

A **Senhora Presidente** explicou que a taxa de execução agora apresentada não se refere apenas ao tempo do anterior mandato mas sim já do tempo do PS. A despesa terá de ser diminuída e, em conjunto considera que terão de conseguir aumentar a receita através da venda de alguns imóveis e ter em atenção algumas isenções dadas que terão de ser pensadas. -----

O **Vereador João Realinho** referiu que os números apresentados deixam os eleitos do PS preocupados. Preocupante e nada animadora é a projecção que é feita para o futuro. As receitas que se poderão obter não são repetitivas. Disse, que relativamente ao Concelho e ao próprio país, a actividade económica tem de ser considerável, através das contribuições, para que se consiga gerar um acréscimo das receitas para a Câmara Municipal. Considera que em 2 anos assistiu-se à passagem de uma crise nacional para uma crise mundial, tendo sido o Concelho de Portalegre também muito penalizado. Sendo penalizado duplamente, pela periferia do País e pela periferia da região. Está-se a assistir a um aumento de austeridade reflectindo-se nas contas apresentadas, com uma diminuição significativa da receita. -----

A **Senhora Presidente** disse que também está preocupada, sendo que todos os dias, é confrontada com as despesas diariamente. Relativamente à receita, referiu que em relação aos imóveis terão de ser feitos dentro de alguma estratégia e fazer o maior esforço para que haja investimento em Portalegre. A Câmara Municipal está a fazer um grande esforço para que tal aconteça e acredita que ainda existem investidores que acreditem e têm vontade para investir. Em relação à despesa, considera que já não existe muito que se possa fazer. Disse que se deverá olhar para o território que existe e acreditar nas suas potencialidades. Referiu que o passivo apresentado já existe desde há muito tempo, tendo as taxas de execução orçamentais variaram sempre entre os 40% e 50%. Considera que todos juntos, conseguiram ultrapassar as barreiras, pelo que muitas vezes tal facto não acontece. -----

O **Vereador Pinto Leite** contestou a comparação de execuções orçamentais, por comparação do incomparável. Antes das regras de resgate, (impostas após saneamento financeiro de 2008), os orçamentos eram empolados em despesa e receita e a execução era baixa. Desde sempre, e até 2002, era comprometida e executada a despesa de acordo com a receita, ficando as contas equilibradas no fim do ano, com execuções de 60% ou 70%. Podia ser mesmo sinónimo de boa execução. Tinham-se inscrito muitas obras, depois tinham-se executado as que tinham obtido financiamento. Entre 2002 e 2008 os orçamentos empolaram muito mais, chegando a 60M€.- -----

Aí a execução baixou ainda mais, para 40%/50%, com uma agravante: A despesa era comprometida e executada realmente, mas não paga. Ou seja executava-se



Câmara Municipal de Portalegre

Alves
90

efectivamente 60%, ficando 30% (um ano foram mesmo 40%) em dívida que nos levou ao resgate e à situação atual. Atualmente os orçamentos não poderiam ser empolados, e contendo apenas despesa já comprometida e em dívida, deveriam ser cumpridos praticamente a 100%. Admite-se ainda uma variação até 5%, uma vez que nas correntes a folga é muito pequena, e no investimento, onde antes podia ser de 30/ 40% (obra que não se executava), agora é nula, uma vez que não há obra em execução, há é dívida a pagar, pelo que a não execução é sinónimo de adiar compromisso assumido. Assim a execução deste ano não pode ser comparada, acreditando mesmo que uma execução de 90% atual é pior do que 70% antes de 2008. Dito isto conclui-se efectivamente que a execução deste ano, inferior a 80%, não foi boa. Em relação à dívida total consolidada, verifica-se que o acréscimo, em relação à Câmara, de cerca de um milhão de euros, se refere aos SMAT e Mercado. E então a Fundação Robinson? Não tem dívida? Se as contas da Câmara, Mercado e SMAT não oferecem grandes dúvidas já as da Robinson são mais que duvidosas. O Dr. **José Manuel Gandum** explicou o aumento apresentado. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento e deliberou por maioria, com os votos contra dos Vereadores Pinto Leite, Paula Alegre e João Realinho, aprovar a Prestação de Contas de 2012 e remeter à **Assembleia Municipal** para efeitos do disposto na alínea c), n.º 1 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 11 de Setembro, na sua atual redacção. -----

Mais deliberou por maioria, com os votos contra dos Vereadores Pinto Leite, Paula Alegre e João Realinho, aprovar o Relatório Gestão – 2012 e remeter à **Assembleia Municipal** para efeitos do disposto na alínea c), n.º 1 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 11 de Setembro, na sua atual redacção. -----

Declaração de voto

O Vereador João Realinho

"O documento apresentado é técnico e que nada têm contra. O voto contra não é em relação ao documento técnico mas sim aquilo que ele significa, do ponto de vista político, referindo-se às questões políticas que os elementos do PS nunca concordaram."

Declaração de voto

Vereador Hugo Capote

"Admite que o povo português terá de evoluir bastante, como a prova o facto de ser preciso um clima de austeridade e contenção orçamental para que se atinjam os níveis de execução orçamental que este documento de prestação de contas demonstra.



Câmara Municipal de Portalegre

Luís...
90

É de todos os orçamentos apresentados nos mandatos PSD o que apresenta a melhor taxa de execução e, conseqüentemente, o que demonstra mais fielmente a realidade camarária.

E demonstra facilmente que o concelho de Portalegre não aguenta mais austeridade, pois fica bem demonstrada a falência das actuais políticas seguidas a cabo pelo Governo, com a queda de receitas verificada.

Mas também fica demonstrado que não é possível fazer mais cortes na autarquia portalegrense. Estamos no limite e qualquer corte extra poderá colocar limitações funcionais à actividade camarária."

Declaração de voto

Vereador Pinto Leite

"Existe alguma discordância da execução do orçamento, mas apesar de tudo não nos levantam problemas as contas da Câmara Municipal, dos Serviços Municipalizados e do Mercado Municipal. Mas temos grandes dúvidas sobre a questão da consolidação das contas da Fundação Robinson, uma vez que ninguém na Câmara as conhece, como referiu o Dr. Gandum, tendo sido apenas utilizados os dados do ROC, que tratam a matéria de maneira técnica muito diferente. Por exemplo vários milhões inscritos como receita, oriundos de futuras entradas de fundos comunitários, apesar de consideradas pelo ROC, equilibrando as contas, nunca serão recebidas, tendo algumas até já caducado sem que o mesmo ROC tenha conhecimento (caso dos protocolos da regeneração urbana). Assim as contas da Fundação não são fiáveis, razão pelo que reprovamos a consolidação."

438 – Presente Lei n.º 8 / 2012, de 21 de fevereiro - Lei dos compromissos e pagamentos - Plano de liquidação dos pagamentos em atraso - plano plurianual.-----

O Dr. **José Manuel Gandum** explicou o plano de pagamentos. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com a abstenção do Vereador Pinto Leite, Paula Alegre e João Realinho, aprovar o plano de liquidação dos pagamentos em atraso, nos termos do disposto no art.º 6.º da Lei dos Compromissos e pagamentos em atraso e submeter à **Assembleia Municipal**. --

439 – Presente proposta da Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, de 18 de abril de dois mil e treze, com a composição dos júris de recrutamento dos cargos dirigentes – Art. 13.º da Lei 49/2012 de 29 de agosto. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, nos termos do n.º 1 do artº. 13º. da Lei nº. 49/2012 de 29 de agosto,



Câmara Municipal de Portalegre

remeter a proposta da Senhora Presidente da Câmara Municipal, de 18 de abril de dois mil e treze à **Assembleia Municipal**, para aprovação da composição do júri de recrutamento para cargos de direção intermédia de 2.º e 3.º grau.-----

440 – Presente documento de prestações de conta 2012 dos Serviços Municipalizados de Águas e Transportes.-----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento e, deliberou por unanimidade, aprovar a prestação de contas dos Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre referente ao ano de 2012 e submeter o assunto à **Assembleia Municipal**. -----

441 – Presente informação n.º 1107/12 do Serviço de Cultura de 04 de abril de 2013 a solicitar a cedência gratuita da sala polivalente da Biblioteca Municipal para o dia 20 de abril de 2013 entre as 17h00 e as 19h00, para realização de um debate sobre a temática "Em defesa de um Portugal soberano" conforme requerido pelo Senhor Manuel Braga.-----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, autorizar a cedência gratuita da sala polivalente da Biblioteca Municipal para o dia 20 de abril de 2013 entre as 17h00 e as 19h00, para realização de um debate sobre a temática "Em defesa de um Portugal soberano", por ser considerado iniciativa de manifesto interesse municipal. -----

ENCERRAMENTO:

442 - A presente ata, foi aprovada em minuta. Pela Presidente foi encerrada a reunião, eram 19,42 horas, tendo, da mesma, sido lavrada a presente ata, a qual vai ser assinada pela Presidente e por mim, José Manuel Gandum, Chefe de Administração Geral e Finanças, que a redigi e subscrevo. -----